

Professores matam aula e não vão à assembleia

DÉBORA AMORIM

Boa boa parte dos 30 mil professores da rede pública não deu aula ontem, mas também não compareceu à assembleia da categoria, realizada ontem à tarde em frente à torre de TV. Segundo estimativas do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, somente 2.500 apareceram por lá.

A assembleia tinha como objetivo discutir as próximas ações da categoria e sua participação em uma marcha contra a corrupção promovida pela Central Única dos Trabalhadores do DF. No entanto, a principal decisão do encontro foi a de realizar nova assembleia com indicativo de greve no dia 24 de novembro.

Para o diretor de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas do Sindicato, Antônio Lisboa, apesar da baixa frequência o número de professores presentes era praticamente o dobro da assembleia anterior. "Tivemos excelente nível de participação, se considerarmos que

não era uma discussão sobre greve", explica Lisboa.

Por outro lado, para a professora Vitória Bonfim de Amorim, 42 anos, o problema da pouca adesão não está na matéria a ser discutida. "Esse discurso está ultrapassado. Vim porque ainda tenho um pouco de esperanças, mas a estratégia tem que mudar. Este negócio de ficar xingando acaba afastando os professores das manifestações", reclama Vitória.

Logo após a assembleia, os professores se juntaram aos trabalhadores de outros sindicatos em uma marcha promovida pela CUT-DF contra a corrupção e em defesa de Brasília. A marcha saiu da torre de TV, por volta das 15h30, e foi até o Palácio do Buriti. Entre os participantes estavam bancários, auxiliares em administração escolar, eletricitistas, previdenciários e membros de outras categorias.

Alguns parlamentares – como os deputados distritais Paulo Tadeu (PT), Maninha



A MARCHA passou pela Esplanada antes de ir ao Buriti

(PT) e Rodrigo Rollemberg (PSB) – também participaram da caminhada, que terminou por volta das 18h30. Segundo a presidente da CUT-DF, Érika Kokai, a marcha contra a corrupção foi idealizada durante um congresso de trabalhadores do DF, realizado no final de agosto. "É a nossa primeira marcha contra o Governo do Distrito Federal desde 1998.

Queremos alertar a população sobre as denúncias de irregularidades na Câmara Legislativa, de grilagem e de violência contra o trabalhador", afirmou.

Com relação ao número de participantes da marcha, divergências: a CUT pretendia levar dez mil, a PM diz que apareceram apenas mil e Érika diz que sete mil participaram do evento.